ISSN: 2358-8829

ESCOLHAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS EM PROJETOS PEDAGÓGICOS DE LINGUAGEM COMPROMETIDOS COM A EDUCAÇÃO CRÍTICA NA ESCOLA BÁSICA

Ligia Colonhesi Berenguel [1]
Lilian Ghiuro Passarelli [2]

INTRODUÇÃO

Toda prática educativa resulta de escolhas, as quais, ainda que nem sempre conscientes ou explícitas, concretizam o modo como as educadoras e os educadores assumem e concebem o seu papel político-social. No ensino de linguagem, essas escolhas ganham especial dimensão, dado que a escola é "a instância pública de uso da linguagem" (Passarelli, 2022, p. 18), onde crianças e jovens podem aprender a dizer a sua palavra, condição que Freire (2024) associa à humanização e à conscientização dos sujeitos. Assumir uma educação crítica implica recusar o modelo bancário (Freire, 2024) e construir percursos nos quais as diferentes linguagens se tornem instrumentos de mudança social. Essa intenção se materializa nas escolhas didático-metodológicas que estruturam as situações de ensinagem, termo que adotamos com Anastasiou (2005) para designar a prática social que engloba, em parceria deliberada entre professores e estudantes, a ação de ensinar e a de apreender.

Neste sentido, este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de doutoramento em Língua Portuguesa (PUC-SP), desenvolvida em um grupo de estudos de professoras e gestoras do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de uma escola privada de São Paulo. Concebido como espaço de formação crítico-colaborativa, o grupo dedicou-se, por quase dois anos, a problematizar como os projetos pedagógicos de linguagem (PPLG) poderiam considerar a vida dos estudantes, e a escuta das situações de sofrimento ético-político (Sawaia, 1999) vividas pelas turmas tornou-se elemento

[1] Doutoranda do Programa de Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), membro do Grupo de Pesquisa Estudos da Linguagem para Ensino de Português (GELEP-PUCSP), ligiacolonhesi@gmail.com.
[2] Doutora em Língua Portuguesa pela PUC-SP, pós-doutora pelo Instituto de Estudos da Linguagem (Unicamp). Coordenadora do Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação em Educação: Formação de Formadores e do Programa de Pós-graduação em Língua Portuguesa da PUC-SP. Líder do Grupo de Pesquisa Estudos da Linguagem para Ensino de Português (GELEP-PUCSP), lghiurop@pucsp.br.

vivificador dos projetos. Nesse contexto, a pergunta deste trabalho assim se organiza: como escolhas didático-metodológicas (EDMs) se apresentam em projetos pedagógicos de linguagem comprometidos com a educação crítica e se vinculam ao processo formativo das educadoras? Objetiva-se, assim, neste texto, apresentar a tipificação dessas escolhas em epistemológicas e estratégicas, descrever como a escuta dos estudantes reorientou os projetos e analisar dois deles em diálogo com as escolhas experienciadas na formação.

METODOLOGIA

O trabalho refere-se a uma pesquisa-ação (Thiollent, 2011), cujo caráter emancipatório e dialético mostra-se coerente com a formação continuada centrada na escola. Participaram dez educadoras: seis professoras, três coordenadoras pedagógicas e a diretora pedagógica, como pesquisadora-participante, posição que exigiu atenção permanente à horizontalidade das relações. Os 23 encontros, realizados entre maio de 2024 e dezembro de 2025, orientaram-se pela colaboração crítica (Magalhães, 2011) e organizaram-se em duas fases. Na primeira, o estudo das práticas avaliativas revelou uma contradição: os projetos discutiam a participação dos estudantes na avaliação, mas não se configuravam, eles mesmos, como territórios de participação. Na segunda, essa contradição reorientou a elaboração de seis novos PPLG, do 1º ano do Ensino Fundamental ao 1º ano do Ensino Médio, a partir da escuta das turmas e de um instrumento de registro revisto coletivamente, que incorporou o "contexto de escuta inicial" e os movimentos investigativos de imersão, emersão e inserção, referenciados na metodologia conscientizadora freireana (Freire, 2024).

O corpus reúne os registros dos encontros, os seis PPLG e as indicações das autoras sobre as escolhas didático-metodológicas (EDMs) que reconheciam em seus projetos. A análise inspirou-se na análise de prosa (André, 1983) e desenvolveu-se em três etapas: localização das EDMs; categorização segundo os pressupostos da educação crítica assumidos na pesquisa (Berenguel, 2026), a saber: dialogicidade, situacionalidade e contextualidade, diversidade, autoria, subjetividade, práxis mediadora, metáfora e imaginação, complexidade e afetividade; e qualificação da natureza de cada escolha. Quando o registro nomeava uma concepção ou um princípio, a escolha foi lida como predominantemente epistemológica; quando apenas descrevia a ação, como estratégica; quando admitia as duas leituras, como dupla. As classificações foram devolvidas às autoras e discutidas no grupo como forma de expansão da linguagem e fomento à reflexão

crítica colaborativa. Embora a discussão das EDMs tenha sido realizada perante o contexto dos seis projetos desenvolvidos pelas educadores, em virtude da condição de exposição neste instrumento, este texto centra-se apenas nos projetos do 1º ano do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio.

REFERENCIAL TEÓRICO

A linguagem é compreendida como atividade social e histórica de produção de sentidos e de constituição dos sujeitos (Bakhtin, 2016), e ensiná-la envolve criar contextos nos quais ler, escrever e falar tenham função social e interlocutores reais (Geraldi, 2010). Os projetos pedagógicos de linguagem reivindicam essa educação linguística em sua dimensão ética, política e estética (Passarelli, 2022) e sob a perspectiva da educação crítica freireana, seu conteúdo constitui-se a partir das situações vividas pelos sujeitos, nas quais se encontram seus temas geradores (Freire, 2024). Para nomeá-las, a pesquisa recorre ao conceito de sofrimento ético-político (Sawaia, 1999), dor que nasce das formas sociais de exclusão e que permite ler temas como a solidão no recreio ou a relação conflituosa com o próprio corpo como expressões singulares de fenômenos sociais.

A pesquisa de referência define escolha didático-metodológica como ato ético-político de deliberação, não neutro, do educador ao selecionar e organizar conteúdos, intenções formativas, métodos, recursos e estratégias de ensinagem, orientados por um fim desejado e ancorados em concepções de conhecimento, de sociedade, de formação humana e de ensinagem (Berenguel, 2026). As escolhas de natureza epistemológica referem-se aos propósitos de agir, conhecer e produzir conhecimento (Magalhães, 2011) e enunciam concepções sobre a ensinagem, o papel de professores e estudantes e os saberes relevantes ao currículo. As de natureza estratégica constituem o arranjo de recursos, espaços, agrupamentos e consignas planejado para alcançar um objetivo, em nível de reflexão técnica e prática (Sá-Chaves, 2005). A distinção é analítica, e não uma separação concreta: tipificar as escolhas permite perguntar se uma concepção anunciada encontra estratégias que a operacionalizem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro resultado da pesquisa se deu na redefinição dos critérios de elaboração dos projetos, visto que ao reconhecer que os PPLG se centravam na voz e nos interesses das professoras, o grupo passou a tratar a escuta das turmas como etapa constitutiva do

ISSN: 2358-8829

planejamento. A observação do brincar, a realização de rodas de conversa, desenhos e leitura de produções escritas fizeram emergir temas como a exclusão nas brincadeiras (1º ano), a disputa de poder entre meninos e meninas (4º ano), a invisibilidade no grupo (6º ano), os sonhos coletivos (8º ano), os direitos humanos (9º ano) e o sofrimento psíquico e a não aceitação do próprio corpo (1º ano do Ensino Médio).

No 1º ano, ao registrarem seus "momentos de quintal", as crianças desenharam-se, em sua maioria, brincando sozinhas, e na escola afirmavam não querer brincar com quem não era de seu grupo. No Ensino Médio, convites para uma roda de conversa sobre adolescência trouxeram referências à depressão, à não aceitação do corpo e à violência autoprovocada, o que levou a professora a organizar o projeto em torno do controle dos corpos, articulado à escrita de si. A escuta exigiu dispositivos capazes de fazer emergir o que nem sempre é dito diretamente e deslocou vivências individuais para o plano coletivo.

O Quadro 1 sintetiza escolhas identificadas nos dois projetos analisados.

Quadro 1 – Exemplo de tipificação de escolhas didático-metodológicas nos PPLG "O quintal é nosso" (1º ano EF) e "Jogo daS AdolescênciaS" (1º ano EM)

Natureza	O quintal é nosso (1º ano EF)	Jogo daS AdolescênciaS (1º ano EM)
Epistemológica	Tomar o quintal como território de convivência e de resistência, ancorado no conceito de cruzo (Rufino, 2019). Tratar a parlenda como meio para investigar o brincar, e não como fim do trabalho.	Organizar o projeto pelo plano textual e pela enunciação, sem eleger um gênero como foco estruturante. Assumir como conteúdo os temas que os estudantes escolhem quando lhes é permitido.
Estratégica	Propor às crianças que se desenhem brincando. Organizar subgrupos de investigação com roteiro de observação dos quintais da escola.	Conceber as produções escritas dos estudantes como ponto de partida da escuta. Prever os recursos de avaliação com participação dos estudantes.
Dupla	Ocupar a praça e a rua da escola com brincadeiras e famílias, como movimento de inserção social.	Propor a nota extraordinária como espaço de liberdade e criação, da qual nasceram os jogos produzidos pelos estudantes.

Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos registros dos PPLG e das marcações das participantes (2025).

No projeto do 1º ano, predominaram escolhas epistemológicas vinculadas à imaginação, à diversidade e à complexidade. O quintal, sustentado por Rufino (2019) e Bispo dos Santos (2023), anuncia um compromisso decolonial e valoriza saberes intergeracionais, e a escrita ganhou função social em registros de observação, legendas e

ISSN: 2358-8829

postais. A análise indicou, contudo, a ausência de um retorno à problematização, com as crianças, do sentido vivido na ocupação da rua.

No Ensino Médio, as escolhas epistemológicas e estratégicas apareceram entrelaçadas. Organizar o trabalho pela enunciação, e não por um gênero, permitiu tomar a escrita de si como objeto de estudo linguístico, e foi uma estratégia avaliativa, a nota extraordinária, que originou os jogos criados pelas/pelos estudantes. Como sintetizou a professora, ao dar liberdade aos estudantes, ela própria ganhou liberdade e parte das escolhas didático-metodológicas se delineou nasceu no curso da investigação com a turma.

Nos encontros do grupo de estudo, as escolhas formativas também se distribuíram entre as duas naturezas, com predomínio das duplas. Foram epistemológicas a flexibilização da pauta para acolher o desejo de relato de uma participante e a ampliação coletiva do conceito de EDM; estratégicas, as apreciações estéticas de abertura e a leitura crítica de uma sequência didática de referência; duplas, a pergunta geradora sobre a escuta dos estudantes, a revisão coletiva do instrumento de registro e a localização de EDMs no relato de um projeto. O cotejo entre os contextos de elaboração dos projetos e a condução do grupo de estudos sugere correspondência: a escuta praticada com as turmas foi antes experimentada no grupo; a apreciação estética ecoou no lugar dado à literatura, à imagem e à metáfora nos projetos com os estudantes; e a construção coletiva de instrumentos reapareceu nos roteiros e critérios elaborados de forma participativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso mostrou que o compromisso com a conscientização dos estudantes depende de uma escolha epistemológica, reconhecer que o conteúdo dos projetos deve nascer da realidade vivida pelos sujeitos, que só se concretizou quando encontrou estratégias de escuta capazes de revelar situações de sofrimento ético-político, da exclusão no brincar à relação dolorosa com o próprio corpo. A tipificação das escolhas revelou-se instrumento de análise e de formação e evidenciou que muitas escolhas nascem a partir da condição de diálogo com os estudantes.

A pesquisa indica, entre outros, que a formação crítico-colaborativa se dá, também, pelo modo como se organiza a partir das próprias EDMs que dão corpo aos processos de estudo. Espera-se que este trabalho contribua para projetos pedagógicos nos quais a linguagem seja modo de compreender e enfrentar as opressões e injustiças deste

tempo, e para processos formativos que reconheçam as educadoras como autoras e pesquisadoras de sua prática.

Palavras-chave: Escolhas didático-metodológicas, Linguagem, Educação crítica, Formação crítico-colaborativa.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville: Univille, 2005.

ANDRÉ, Marli. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 45, p. 66-71, maio 1983.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BERENGUEL, Ligia Colonhesi. **Escolhas didático-metodológicas em projetos pedagógicos de linguagem comprometidos com a educação crítica na escola básica**. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2026. No prelo.

BISPO DOS SANTOS, Antonio. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora; Piseagrama, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 89. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. Pesquisa crítica de colaboração: escolhas epistemo-metodológicas na organização e na condução de pesquisas de intervenção no contexto escolar. In: MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo; FIDALGO, Sueli Salles (org.). **Questões de método e de linguagem na formação docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

PASSARELLI, Lilian Ghiuro. Projeto pedagógico de linguagem: da intuição à intencionalidade formativa. In: PASSARELLI, Lilian Ghiuro; GOMBOEFF, Ana Lucia Madsen (org.). **Projetos pedagógicos de linguagem**: possibilidades da ação educativa. Campinas: Pontes Editores, 2022.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

SÁ-CHAVES, Idália. **Formação e desenvolvimento pessoal e profissional**: o uso de portfólio reflexivo. Conferência proferida no curso Desenvolvimento Profissional e Competência Reflexiva. Campinas: Unicamp, 11-15 jul. 2005.

SAWAIA, Bader Burihan (org.). **Artimanhas da exclusão**: uma análise ético-psicossocial da desigualdade. Petrópolis: Vozes, 1999.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.